



ARTES

12 EXPERIMENTOS NO LABORATÓRIO DO TEMPO²

Vinícius Rodrigues Costa da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

viniciuxcostasilva@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v4i2.36610>

Recebido em: 23/02/2021

Aceito em: 01/03/2021

Publicado em maio de 2021

1. imagine que estamos na casa de pessoas que não conhecemos / você aceitaria um copo d'água? / mesmo sabendo que não se trata de água / mas do que passou a ser água a partir do momento em que se disse água / você bebe o líquido / inóspito e incolor / e se retira da cozinha / sem nunca saber o que bebeste...
2. quando alguém grita no vazio / onde ninguém pode ouvir / é como se o grito não fosse grito / e não tivesse acontecido / a não ser que quem gritou grite o grito que gritaste / novamente / e então o grito não depende de si para existir / você gritaria para o vazio só para ter uma história para contar?
3. é comum ouvir / quando ligamos a TV em fins de anos / a famosa canção que anuncia mais um fim / hoje a festa é sua / hoje a festa é nossa / é de quem quiser... / mas quem são os convidados dessa festa? / uma festa que é para todos é uma festa para ninguém / é possível festejar um acontecimento? / é melhor assumir que estaremos louvando memórias / quando você chegar à festa / mande-me uma mensagem de texto / vou te encontrar na terceira saída / verifique se

² Estes poemas-experimentos compõem um projeto de pesquisa (acadêmica e literária) maior que busca compreender a experiência humana do tempo e do presente, a partir da experiência pessoal de quem os escreveu. Para tanto, considera-se notável influência dos trabalhos de bell hooks, Danez Smith e Lara Ovídio. Agradeço às generosas leituras e considerações dos professores Andréa Motta e João Antonio Guerra para a finalização destes poemas-experimentos.



nosso nome está na lista / e se não estiver / nunca mais ouviremos
esta canção

4. sempre quis escrever um poema / que pudesse ser musicado / um poema sem métrica / um poema sem réplica / um poema sem faixa etária / um poema sem regras / um poema que pudesse tornar-se / canção / um poema em devir / afinal escrever um poema / é rasgar-se ao meio / e tornar palavra / o que o mundo não consegue entender / a dor não segue regras / a dor não cabe em métricas / por que escreve quem escreve por estética? / por que escreve quem escreve por quadro? / por que escreve quem escreve senão pelo próprio escrever da escrita que escreve a si mesma?
5. o bom é sempre o outro / e nunca quem nos cerca / é um ideal inalcançável / insuperável / inteligível [e não sensível] / a busca pelo bom não mede esforços / aceita cegamente acordos risíveis / ruins / mas o ruim está sempre perto / o que é ruim te cerca e te interpela / faz descrever a existência do bom / bom e ruim um dia / foram irmãos de uma só carne / e uma só gramática / mas não há gramática / que resista / ao desejo que não se cabe / que não se esconde / que precisa ser interdito / eu entendo a sua busca / mas eu não quero reintegração / eu quero justiça
6. eu aprendi uma segunda língua aos 09 anos / a vida te obriga a adquirir outras linguagens / nem sempre faladas / mas sempre ditas / e às vezes interditas / significadas por práticas outras / vozes que gritam / mãos invisíveis que escrevem / o que se lê / mas não se sente / por que você tem medo de si mesmo? / você acha que não sabe escrever / observe as suas coreografias temporais / se você escreve o próprio nome / você pode escrever um poema
7. não há uma verdade para nós / não há sobre o que repousar / querer escrever o amor é enfrentar a desordem da linguagem / disse Barthes / talvez ele estivesse certo...
8. hoje eu dei 03 aulas / e já são 23h37 / eu preciso agilizar minhas coisas / não há tempo que me sobre / não há tempo que me caiba /



qualquer tarefa parece cansativa mais / há pressa demais / estamos vivendo em um mundo que não gosta do tempo / o tempo parece não mais dar conta / do que escorre feito água / sob as mãos ávidas / que buscam se apegar / se firmar no presente / no instante / na angústia do *tic-tac* do relógio / faço tudo para não fazer o que faria / se cumprisse minhas metas / pois não há tempo que me sobre / para experimentar o próprio tempo das coisas

9. há quem diga que a poesia há de mudar o mundo / esquecem-se que quem faz poesia são pessoas / estas sim são capazes de mudar o mundo / talvez seja o poeta o criador do mundo / e ao criar o mundo / pode mudá-lo / o poeta / não a poesia / e se a palavra muda o mundo / há como separar o céu da terra?
10. em uma pausa ritmada / acontece um instante / que não pode ser capturado / que não pode ser narrado / senão postumamente / o acontecimento possibilita o instante / o que chamamos de presente / que quando passa / torna-se memória / que quando é imaginado / torna-se futuro / mas que não pode ser capturado / pois capturar o instante / daria origem a um lapso temporal / e a poesia deixaria de existir / você gostaria de capturar o instante e dar fim ao mundo?
11. escrevo poemas / ao que me pergunto / será que um dia serei eu um poeta? / e lembro-me que a poesia / é um devir / o que há de vir / ainda bem que nunca chegarei lá / não que me reste tempo para isso
12. 09 anos se passaram como se passa um ônibus / daquele que quando pomos o pé / no ponto / perde-se / e o tempo escorre feito água / na recusa da captura / assim é o tempo / você consegue pegá-lo em suas mãos? / se sim / não é o tempo / talvez a memória / enterra-se um corpo como se planta uma semente / a diferença é que o que nasce / não nasce na terra / a depender do que chamamos de terra / podemos deslocar as gramáticas / renomear o mundo / e / ainda assim / 09 anos passarão como se passam ônibus / por cima dos nossos pés / e do lado de fora / dos nossos olhos / também passageiros /



pois o tempo
e
s
c
o
r
r
e
sem ninguém ver.

Biografia do autor

Vinícius Rodrigues Costa da Silva é poeta, escritor, pesquisador e tradutor. Formado em Controle Ambiental (IFRJ), graduando em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas na UFRJ; apresentador do podcast Outro Amanhã e colunista da Revista Ruído Manifesto.